

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL-CRAS, TUCURUI/PA.¹

Andréia Pereira da Silva Autor (1)

Graduando/a do Curso de Pedagogia, da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins/Cametá, flexibilizado em Tucuruí-PA*, e-mail: andreiapds90@gmail.com

Cristina da Silva Barros Co-autor (2)

Graduando/a do Curso de Pedagogia, da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins/Cametá, flexibilizado em Tucuruí-PA*, e-mail: cristinatuc@gmail.com;

Tiago Corrêa Saboia Orientador (3)

Professor M.Sc. da *Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins/Cametá*, e-mail: tiagosaboia@yahoo.com.br

Resumo: Vivenciar a realidade do pedagogo em ambiente Não-Escolar é essencial para o desenvolvimento do graduando no curso de pedagogia. Tal vivência possibilita o estudante incorporar a sua formação os saberes teóricos e práticos que irão lhe permitir melhor atuação como futuro profissional, quer seja em ambientes escolares ou não escolares. Diante disso, o presente artigo apresenta reflexões acerca de uma experiência formativa vivenciada a partir da disciplina de estágio supervisionado em ambiente não escolar no Centro de Referência da Assistência Social- CRAS, Irmã ROSALIE, na cidade de Tucuruí- PA. O objetivo é refletir sobre a prática profissional do pedagogo, como sujeito que se ocupa dos métodos de educar e produzir conhecimento neste espaço Não-Escolar, seguindo um plano de observação e descrição, analisando como teoria e prática se relaciona. O principal desafio encontrado é envolver-se no contexto social dos sujeitos atendidos na instituição. Todavia, é fundamental a presença de um pedagogo nesses espaços que visam formação humana por meio de ações educativas, pois o pedagogo é um profissional que está diretamente ligado à formação social humana.

Palavras- chave: Papel do Pedagogo. Educação não formal. Ambientes Não-Escolares.

INTRODUÇÃO

O fazer educativo não se dá apenas dentro dos muros da escola. Toda e qualquer experiência educacional que aconteça de forma intencional, mesmo que para além dos muros da escola, também faz parte da competência do fazer pedagógico (PADILHA, 2007). Assim, a finalidade deste texto é relatar a experiência vivida no ambiente não escolar de modo que possam surgir novos questionamentos sobre o papel do pedagogo fora deste espaço.

Neste sentido, vivenciar a realidade do pedagogo em ambiente não escolar é essencial para o desenvolvimento do graduando no curso de Pedagogia. Tal vivência possibilita o estudante incorporar a sua formação os saberes teóricos e práticos que irão lhe permitir melhor atuação futura como profissional, quer seja em ambientes escolares ou não escolares.

¹ Trabalho realizado em cumprimento da disciplina estágio supervisionado em ambientes não escolares, no curso de Licenciatura em Pedagogia.

A partir das atividades realizadas dentro da disciplina de estágio supervisionado em ambiente não escolar buscou-se conhecer, analisar e participar das ações, saberes e práticas desenvolvidas na referida instituição acompanhando o profissional de pedagogia em suas atividades para compreender possíveis desafios, limitações e saberes presentes no referente espaço, contextualizando discussões sobre seu papel, na perspectiva de Libâneo (1999), Pirozzi (2014) entre outros. Para o desenvolvimento do estágio tivemos três momentos; a observação, a reflexão onde foi feita análise sobre a prática do pedagogo e a intervenção, que nos proporcionou relacionar teoria e prática.

METODOLOGIA

O referido estágio foi realizado no Centro de Referência da Assistência Social-CRAS, “Irmã Rosalie”, na cidade de Tucuruí- PA. Como o espaço é voltado para famílias que encontram-se em situação de vulnerabilidade social, a ação pedagógica desempenhada com essas famílias têm como objetivo principal evidenciar a importância da escola para desenvolvimento sócio- econômico da família, trazendo conceitos de família como entidade de direitos e da escola como instrumento de transformação da realidade social, além de fortalecer a importância de valores que são necessários para formação do sujeito na sociedade.

A instituição desenvolve projetos/planos de ação voltados para temas transversais, para atender grupos de convivência, entre eles estão: Projeto Semeando, com crianças de 2 a 6 anos; Projeto Crescendo e Aprendendo, com crianças de 7 a 11 anos; Projeto Jovem e CIA, com adolescentes de 12 a 16 anos; Projeto de Bem com a Vida, com idoso a partir de 55; Projeto Papo de Mãe, com atendimento às grávidas; Projeto Mãos que Criam, com atendimento as pessoas interessadas que são cadastradas no CRAS.

O estágio teve duração aproximadamente sessenta horas sendo este realizado em setembro de 2015, as atividades realizadas na instituição foram divididas entre observação e intervenção, isso permitiu um contato com o ambiente e a aproximação com os sujeitos envolvidos. Conhecer o ambiente possibilitou-nos a construção de uma proposta de intervenção que integrava o plano de estágio no CRAS. Todas as atividades realizadas na instituição foram acompanhadas e autorizadas pelo responsável do espaço, o qual será mantido sua identificação em sigilo, bem como de todos os demais participantes.

Diante disso, optou-se pela abordagem qualitativa utilizando como técnica a observação e a descrição. Pois a observação tem contribuído para o desenvolvimento do conhecimento científico,

especialmente por coletar dados de natureza não verbal, Vianna (2003). Assim, foi possível fazer a caracterização da instituição, do ambiente Não-Escolar analisando a prática pedagógica encontrada, visando com isso demonstrar a importância do pedagogo neste ambiente.

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO AMBIENTE NÃO ESCOLAR

É importante destacar que o pedagogo, ou o profissional que desempenha este papel no CRAS, não têm graduação em pedagogia, mas é professora licenciada em geografia e atua desenvolvendo projeto na instituição dentre estes o “crescendo e aprendendo” o qual foi o alvo de nossa intervenção. Talvez, por isso as atividades pedagógicas desenvolvidas naquele espaço tenham deixado de lado uma característica que julgamos essencial tanto para instituição como pelo público atendido no projeto em questão, que é a busca pela formação humana. Visto que o projeto atende crianças maiores de sete anos percebemos que o principal objetivo da instituição é resgatar valores sociais importantes para a família é claro que isso é importante, mas, é fundamental dispor de teorias que se concretizem na prática para valorizar as ações formativas desenvolvidas neste espaço. Pois Libâneo enfatiza essa busca pela formação humana ao falar sobre o papel do pedagogo. Segundo o autor:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instancias da prática educativa, direta ou indiretamente ligada à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação tendo em vista o objetivo de formação humana definidos em sua contextualização. (LIBÂNEO 1999.p.44).

Esse período de observação foi extremamente rico em termos formativos, foi possível compreender como a atuação do “pedagogo” se dar nesse espaço, pois na sua prática este profissional utiliza experiências para condicionar sua prática educativa extraindo por meio do contexto social o que as crianças conhecem sobre o tema que vai ser trabalhado, neste sentido, a falta de embasamento teórico que possa sustentar essa metodologia se fez presente. Sobre isso, Libâneo (1999.p.83) refere-se à educação não institucionalizada como: “Os processos educativos informais só se movem a partir de ações organizadas, conscientes, intencionais, ou seja, quando se pode prefigurar e antecipar resultados que se quer obter”.

É válido destacar que a carência de recursos materiais é um dos desafios que a instituição junto à “pedagoga”, vem buscando superar mediante ao compromisso de direcionar essas famílias ao conceito de escola como provedora de saberes, ressaltando a importância da família para sociedade. Além disso, esse período foi importante para que pudéssemos coletar informações sobre o público atendido. Assim, planejamos as atividades de intervenção adequadas àquele contexto.

Desse modo, pensou-se em uma proposta de intervenção, logo após dialogar com a “pedagoga”, onde discutimos a cerca do que poderíamos está contribuindo junto ao seu plano de ação. O tema escolhido foi sobre uma contextualização referente à higiene pessoal relacionando saúde e alimentação para melhor qualidade de vida.

INTERVENÇÃO: HIGIENE PESSOAL PARA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Iniciamos fazendo as apresentações necessárias, interagindo através de diálogos, logo após mostramos um vídeo; “higiene e saúde”, ressaltando hábitos importantes de higiene para saúde, em seguida, foi realizada uma peça teatral sobre um menino chamado “Pedrinho”, que não gostava de tomar banho e sofria preconceito. Seguimos indagando as crianças sobre o tema, trabalhamos então a dinâmica da “cesta higiênica”, que consistia uma cesta com diversos produtos de higiene pessoal, misturados a outros produtos que não eram higiene e eles faziam essa distinção.

Finalizamos com a exposição de um mural: Dividindo as crianças em grupos para as escolhas das figuras relacionadas com o tema, em seguida colocamos em prática a higienização das mãos, como forma de incentivo. Distribuímos algumas escovas de dente. Assim, no momento de intervir buscamos não fugir a rotina que segue no CRAS. Entretanto, foi uma experiência desafiadora, pois tivemos que buscar novas estratégias durante as atividades, adequando as dinâmicas na tentativa de criar mecanismos de comunicação com as crianças, para entender o papel do pedagogo neste espaço e compreender o contexto que ocorre essa ação educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio no Centro de Referência da Assistência Social-CRAS, foi de suma importância, pois foi possível obter um contato com um ambiente que é diferente da sala de aula, possibilitando assim um novo olhar sobre a carreira profissional no âmbito educativo, ressaltando a importância do trabalho pedagógico em espaço Não-Escolar, analisando como o pedagogo pode desempenhar o papel de formador a partir de seus saberes teóricos exercitando-os na prática.

Diante disso, a experiência vivida propiciou uma melhor compreensão de como a teoria se relaciona com a prática, de acordo com os objetivos que se quer alcançar e como isso pode trazer resultados importantes para um determinado grupo. Desse modo, o estágio contribuiu para crescimento tanto pessoal como profissional, via troca de experiências, impactando com isso reflexões nos atores envolvidos na referida instituição e em nós enquanto discentes, enfatizando novas discussões entre teoria e prática e esse universo educacional que acontece fora do interior da

escola que busca delimitar objetivos a se alcançar, neste sentido, percebe-se a importância de se ter um profissional em pedagogia nesses espaços para contribuir na construção da formação humana, logo o mesmo está ligado à formação social do sujeito.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daniel Feitosa e COSTA, Marta Gomes Da. **Prática educativa em ambientes escolares e não-escolares: atribuições profissionais do pedagogo social, empresarial e hospitalar.** Disponível em [http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/d47c6e42015aa9a683be4a38aa581476 .pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/d47c6e42015aa9a683be4a38aa581476.pdf), Acessado em 07/10/2015.

CODAL, **Turma da clarinha, higiene e saúde;** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k2z0ppvRqEY>> Acesso em: 5/10/2015.

GHIRALDELLI JUNIOR, C. História da Educação no Brasil. São Paulo/SP: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para que?** / José Carlos Libâneo. 2.ed. – São Paulo, Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características.** Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3122/2459>> Acessado em 25/09/2015.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos:** Reflexões e canções por uma educação intertranscultural. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

PIROZZI, Giani Peres. **Pedagogia em Espaços Não Escolares:** Qual é o papel do pedagogo? Disponível em: <http://educareceunsp.net/revista/artigos/no2/artigo_4.pdf> Acesso em 3/10/2015.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

VIANNA, Heraldo M. **Pesquisa em Educação:** A Observação. Brasília: Plano Editora, 2003.